

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 197

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1,200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1,300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2,500. Semestre, 1,250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

Viagens régias

Ha muito tempo que o paiz vem extranhando a mania das viagens de que foi atacada toda a familia real. Essas viagens custam caro, muito caro, e o paiz está pobre. Ainda que não custassem caro, ainda que não fosse o paiz que as pagasse, constituiriam um mau exemplo, digno de censura. Quem está tão altamente collocado não pôde dar exemplos de folias aos que lhe estão abaixo. Esse exemplo, que seria mau em toda a parte, é particularmente funesto n'um paiz onde a economia nunca foi uma virtude. Nem a economia do Estado, nem a economia das familias. O que convinha, pois, não era animar essa tendencia, era reprimi-la. Não queremos pretender com isto que a familia real fique inibida d'aquella que é permitida a toda a gente da classe abastada. Mas pôde-se viajar sem ferir o sentimento publico, sem dar logar a commentarios e murmúrios justificados.

Isso é que se não tem feito. Isso é que se devia fazer.

Mas, para peor, além do espectáculo pouco edificante—esta banalidade agora aqui tem cabimento—de toda a familia real, sem excepção de um unico dos seus membros, ter salido em largas viagens no espaço de poucos mezes, accresce agora a imprudencia da sr.ª D. Amélia, a que varios collegas se tem referido já. Ora não pôde ser. O paiz tem o direito de protestar e de ser ouvido.

Bem sabemos que os mais leves protestos são abafados, n'este regimen despotico em que temos vindo com mascara de liberdade. Mas isso é o mesmo. Devemos continuar protestando sempre.

Que o regimen da arbitrariedade den o que tinha a dar. Se o não perceberem já vejam se o percebem. O paiz tolerou o despotismo enquanto esperou d'elle alguma coisa. Tolerou o como uma necessidade. Dissolvido o partido republicano em cima do 31 de janeiro, profundamente desacreditados os partidos monarchicos, a nação tolerou o regimen despotico na expectativa d'elle poder dar o que não tinha dado o regimen da licença. Passados poucos annos viu que se enganou, e convenceu-se de que se o outro regimen era mau este ainda é peor. E não está resolvido a aguenta-lo por mais tempo.

Senão, nós veremos.

O paiz tem o direito de protestar e de ser ouvido. A rainha pôde ser devota, clerical, inimiga da republica, tudo quanto queira, mas o que não pôde é comprometter a nação com imprudencias.

Mostre em Paris a sua predilecção pelos Orléans, que ninguem lh'o leva a mal, visto que é d'essa familia. Conviva intimamente com os realistas, que tambem se não extranha. Mas prestar-se a fazer o jogo dos inimigos da republica, praticando actos que demonstrem hostilidade ao governo francez, isso é que se não pôde admitir.

E não dizem isto como republicanos. Dizemo-lo como portuguezes. Basta de entalões. Já não são poucos aquelles que temos apanhado.

Ahi fica o nosso protesto, que juntamos áquelles que se formularam já.

É proprio dos grandes espiritos dizer muito em poucas palavras; pelo contrario os nescios tem o dom de falar muito sem dizer nada.

RICHARDSON.

Cartas d'Algures

15 DE MAIO.

Hoje não tenho vagar. E sinto isso, porque tinha vontade de escrever quatro palavras sobre o novo partido regenerador liberal. E' amanhã, me parece, que o sr. João Franco inaugura o centro de Lisboa com um grande discurso. E' o que dizem os periodicos, se me não enganio. Era, pois, boa occasião para pôr em relevo mais essa farçada politica que vem a publico com o nome de partido regenerador liberal.

Mas, como já disse, falta-me hoje o tempo para isso.

Comtudo, não quiz deixar passar este numero do Povo de Aveiro sem o meu protesto contra a revoltante hypocrisia.

Regenerador liberal o partido a que preside o sr. João Franco! Liberal! A que preside o sr. João Franco é de que fazem parte homens como o sr. Luiz de Magalhães, que não teve pejo de dizer que seu pae proferira o discurso contra as irmãs da caridade por especulação politica, o sr. Jayme de Magalhães Lima, que pôz a dictadura do sr. João Franco, essa odiosa dictadura que proclamou o poder real, estrangulando todas as liberdades, a par das revoluções liberaes feitas com as armas na mão em Portugal!

E não se dirá que Luiz de Magalhães e Jayme de Magalhães Lima não sejam das figuras importantes do grupo, sem que eu queira dizer com isto que são dois luminares. Lá para elles, para os francaceos, são figuras de primeira.

Pois Luiz de Magalhães é liberal até ao ponto de repudiarem seu pae como adversario sincero do clericalismo.

Pois Jayme de Magalhães Lima é liberal até ao ponto de ter dicto na camara que João Franco ainda foi brando, e que só por isso o censurava, quando estrangulou todas as nossas liberdades.

E viva o partido regenerador liberal.

Que farçada!

Que grande farçada!

A. B.

A Republica é a condicção e a preparação do Socialismo.

JULES GUESDE.

A fradalhada no Brazil

No Rio de Janeiro, o povo, em grande massa, expulso do mosteiro de S. Bento, os frades naturalizados, que tiveram de se refugiar no Morro para escaparem á sanha popular.

A policia foi impotente para conter a onda do povo amotinado.

E enquanto o povo ali os expulsa por suas proprias mãos, vai o governo d'uma nação á beiramar plantada, protegendo-os encoberatamente com a capa da misericordia, para que tramem na sombra o desasocego das familias e da patria, em favor da grey a que pertencem.

Vá, até que o povo tambem tome o partido dos brazileiros.

A Associação Aveirense de Socorros Mutuos foi contemplada com o donativo de 10,000 réis pelo nosso patricio e amigo sr. Antonio Maria Ferreira, ha annos residente em Lisboa.

Carreira de tiro

Foi approvedo pelo ministerio da guerra o projecto elaborado pelo sr. capitão de infantaria 24, José Domingues Peres, para a construcção da carreira de tiro, na Gafanha, ficando com casa para officiaes e quartel para as respectivas praças.

Os trabalhos, segundo nos informam, devem começar brevemente.

O Debate, diario republicano da capital, transcreveu no seu numero de quarta-feira a Carta d'Algures, publicada no domingo ultimo do Povo de Aveiro.

Ponte de S. Gonçalo

Ao conselho superior d'obras publicas foi hontem enviado o processo relativo á demolição da ponte de S. Gonçalo, da nossa ria.

Será mais uma tranca que atravessará as guellas do nosso rico e amado Frei.

Vá tendo paciencia com os beliscõesinhos que constantemente estão dando aos retrogradados cá da... parvozia.

Mas ao menos resta-nos a consolação de que são em beneficio do publico e da terra que nos viu nascer e a quem sinceramente amamos.

Já não diremos o mesmo da... Oliveirinha e outras cidades da mesma categoria.

O analfabetismo

NO

EXERCITO

Publicamos hoje o artigo do Debate, a que nos referimos no ultimo numero. E publicamos tambem uma nova carta dirigida pelo sr. Homem Christo ás Novidades.

Fica um pouco longa, hoje, esta secção. Mas os leitores nada perdem com isso, por ser importantissimo e para elle chamamos a attenção de todos os leitores.

Repetimos: o assumpto é importantissimo e para elle chamamos a attenção de todos os leitores.

E' indispensavel que todos os portuguezes se vão convencendo da extrema necessidade de arrancar Portugal á ignorancia em que vegeta.

Segue o artigo do Debate:

Não leiam este artigo porque, certamente, nada lhes interessa. Refere-se a um assumpto massador: á instrucção. Passem adiante e vejam se, nas outras paginas do jornal encontram noticias de suicidios ou de facedias. E' verdade que, propositadamente, não desenvolvemos essas noticias mas, enfim, mesmo sem arrastarem, para a rua lamacenta do escandalo, os nomes das familias, a cor das meias do suicida ou do assassinado, essas noticias sempre agradam mais do que uma estopada sobre a instrucção litteraria do soldado. Ha, comtudo, alguns pobres diabos—em cujo numero nos incluimos—que se interessam pela educação intellectual e moral dos seus concidadãos e, para esses, vamos escrever.

O artigo é-nos suggerido por uma carta que, nas Novidades de hontem, publica o sr. capitão de infantaria 23, Homem Christo. Não sabemos se elle, a estas horas ainda está em infantaria 23 porque, desde que se metten a querer ensinar os soldados a lêr, não para muito tempo n'um regimento. Parece que o facto de trabalhar para que os soldados não sejam ignorantes, constitue crime grave que o torna antipathico a muitos illustres camaradas e suspeito ao ministro da guerra. Tambem já nos apressamos a declarar—para que o nosso louvor ao sr. Homem Christo não seja invocado contra elle, como circumstancia aggravante—que não temos por fim exaltá-lo, confrontando o valor social da sua obra, eminentemente civica, com o valor das obras de muitos illustres personagens resplandecentes de doirdos cordões e destituídos de todos os meritos que tornam um homem util ao seu paiz. E' bom fazer a prevenção para que, amanhã, o sr. Homem Christo não seja mais uma vez transferido pelo facto de ser elogiado por um jornal republicano. Ainda que elle tenha merecido os mesmos louvores, e justissimos, por parte de jornaes monarchicos. Bem devidos lhe são. Porque raros officiaes seriam capazes de realizar o que elle realizou em Vizeu, e está realisando em Coimbra, pela instrucção do soldado. Consta de relatórios officiaes, documentos insuspeitos de jacobinismo.

A carta que o sr. Homem Christo publica, e que nós transcrevemos n'0

Debate de hoje, é um appello de rara eloquencia em favor da instrucção. O seu auctor discute a affirmacção—em verdade extraordinaria—de certos individuos que no exercito sustentam que o soldado não precisa de ser instruido. A these é velha e propria de reaccionarios. A estes convém um povo de ignorantes para melhor o subordinarem á sua vontade. Como, de resto, convém a todos os homens que se julgam no direito de explorar os seus semelhantes. N'um povo de ignorantes triumpham os mediocres, que são sempre os peores pela intelligencia e pelo caracter. O exemplo de Portugal é concludente.

O sr. Homem Christo, replica, tambem, ao argumento invocado pelos inimigos da instrucção em geral; esses dizem que a instrucção é um instrumento de immoralidade, e desenvolve, mesmo a criminalidade. O processo de argumentação é hypocrita e falso, como o observa, apoiado em bons testemunhos, o sr. Christo. O caso tem sido muito discutido e, o facto de alguns homens eminentes, sustentarem essa these, leva, aquelles que são inimigos da instrucção por interesse e calculo, a propagarem absurdos como aquelle que o sr. Homem Christo combate com tanta energia e tão clara intelligencia.

Em duas linhas, Yves Guyot, n'um livro interessantissimo—*Le bilan social et politique de l'Eglise*—responde aos reaccionarios: cesses individuos, diz, gritam aterrados que o numero de criminosos que receberam instrucção, augmenta. Não nos custa reconhecer que em Hespanha onde 68 por cento da população é illustrada o numero de criminosos será menor que na Alemanha onde toda a gente sabe lêr e escrever. A ironia é transparente e fulminante, desde que se compare a população da Alemanha com a da Hespanha.

Mas a comparação entre o imperio protestante, e monarchia dos reis catholicos, sugere, ainda, outras reflexões que não deixam de ser curiosas. E' por demais conhecido o livro de Emile Laveleye, sobre o futuro dos povos catholicos, estudo comparativo entre as nações protestantes e as nações catholicas. O seu ponto de vista é muito restricto. Discute a situação dos povos segundo o seu criterio religioso. Não serve para o nosso caso. Não o invocaremos. Todavia a comparação entre povos protestantes e catholicos serve para tirarmos outras conclusões. Os povos catholicos são muito mais analfabetos que os protestantes. Todos o sabem. E' opportuna, portanto, a comparação da criminalidade dos povos que mais sabem lêr com a criminalidade dos povos que menos sabem lêr.

Vamos ás estatisticas do Bulletin de l'Institut national de statistique (1899), que contém os estudos de Bodio, Yvernès e Bosco. Os numeros referem-se á média dos annos 1894-1896. Vejamos a parte relativa aos crimes de homicidio voluntario, comprehendendo o infanticidio.

NAÇÕES CATHOLICAS

Belgia.....	135
Francia.....	537
Hespanha.....	811
Austria.....	459
Hungria.....	1.204
Italia.....	1.056

NAÇÕES PROTESTANTES

Allemanha.....	444
Inglaterra.....	135
Hollanda.....	49
Suecia.....	65

A Italia cuja população é de 31 milhões de habitantes, tem quasi o

dupla de homicídios que a França, que conta perto de 39 milhões de habitantes.

Qual é a região mais criminosa da Italia? O sul. Qual é a região da Italia onde o numero de analfabetos é maior? O sul. Dir-nos hão, também, que essa região é a mais miseravel e que o crime deriva da miseria. Está claro. Mas então o crime cresce com a instrução ou cresce com a miseria? Cresce com a miseria dizem nós. E, a miseria, é maior onde falta a educação intellectual, que constitue um instrumento de mais alta educação moral e de emancipação economica.

Passemos adiante. Prosigamos nas comparações. Continuemos a estudar o que se passa na Italia. Nesse paiz ha, 135 por cento mais de homicídios que na Alemanha, que tem para cima de 56 milhões de habitantes, e onde existem estados que não contam um por cento de analfabetos; 668 por cento mais de homicídios que na Inglaterra, que conta 32 milhões de habitantes e onde o numero dos que sabem ler, a não ser na miseravel e catholica Irlanda, é infinitamente superior ao dos que, na Italia, possuem uma instrução rudimentar.

Vejamus a Hespanha, com 68 por cento de analfabetos. Nesse paiz de Sua Magestade Catholica, ha 45 homicídios por cada milhão de habitantes. Isto é, 1:025 por cento mais de homicídios que na Inglaterra. Os exemplos poderiam multiplicar-se. E, as estatísticas de Levasseur ainda nos dariam argumentos mais concludentes em favor da instrução. Ficam para outra vez. Por agora, apenas algumas perguntas:

Quaes são os povos que triumpham? Os ignorantes ou os instruidos? A pequena Hollanda, a Dinamarca, a Suíça, a Suecia-Noruega ou Portugal e a Hespanha?

E, pois que se trata de instrução no exercito, qual é o soldado mais instruido sob o ponto de vista profissional? O da Suíça, onde raros são os analfabetos, ou o de Portugal onde raros sabem ler?

Estamos a vêr os patriotas enfurecidos.—Mas o soldado portuguez é valente, destemido, soffredor, heroico! Nem nós dizemos o contrario. Porém, o soldado suíço, deixou de ser corajoso, sábio, patriota, por saber ler e escrever? Ou, pelo contrario, instruido sob todos os pontos de vista, não valorizou essas excellentes qualidades? Agora reparamos que o artigo é extenso e que, amanhã, vamos receber bilhetes postaes descompondo-nos, porque perdemos o tempo com banalidades. Se lessem taes bilhetes! Não contém uma palavra que não represente dois erros de orthographia. Damo-nos por vencidos. Abaixo a instrução!

Segue a ultima carta das Novidades:

Sr. redactor:

Eu quiz combater um pouco esse pessimismo horroroso, que yae invadindo tudo. Não sou sábio, nem litterato, nem philosopho. Mas sou homem. E quem é homem tem o dever de pensar, de procurar a verdade com o estado e com o pensamento, e de a dizer ou expôr com firmeza, logo que d'ella se convença, sem se intimidar com a opinião dos outros, por mais alto que elles estejam collocados.

Hoje é moda prophetisar desastres, ou, pelo menos, duvidar de tudo. O pessimismo apoderou-se dos sábios, dos philosophos, dos poetas, dos dramaturgos, dos romancistas, dos publicistas, e todos erguem as mãos ao céu com desespero, ou as deixam cair para a terra com desânimo, na previsão d'um anniquilamento certo, seguro, inevitavel. Pouco falta para termos os lobos, novamente, como na idade média, subirem ás torres das cathedraes e puxarem a corda do sino, annunciando o fim do mundo.

São lagrimas e lagrimas, lagrimas que apavoram, sobre os destinos dos povos e da civilisação.

E' a immoralidade, que nunca foi tamplia! E' o fatalismo de raça, contra o qual não ha lutar. E' o socialismo, um monstro que avora! São, á falta de outra coisa, os pretos, que

hão de acabar por nos trincar, por nos engulir, por nos comer! O sr. Fagnel até imaginou que os pretos ou os amarelllos, ou pretos e amarelllos de mãos dadas, veem um dia por ahí abaixo, ou por ahí acima, que eu não posso afirmar se é para baixo, se é para cima,—confesso a minha ignorancia a tal respeito— engolem os brancos todos d'uma vez.

E quando se proclamam as vantagens da instrução, respondem, esses, invariavelmente, os taes prophetas da desgraça, que, parece, obedecem apenas á necessidade imperiosa de descargas hygienicas extravasando aze-dumes: «Ora... a instrução é uma panacea, uma droga avariada e desacreditada!»

Imagine-se o effeito desastroso d'esse pessimismo n'um paiz de choramingas, como o nosso, que anda ha mais de tres seculos a carpir-se, e que d'ahi não passa, ignorante, servil, sem exclusão do servilismo intellectual, dado, como poucos, ao abandono e á preguiça.

Lá fora, nos paizes cultos, não falta quem reaja, quem conteste, quem demonstre a insensatez ou os erros d'um pessimismo doentio. Mas aqui? Se alguém diz, por esse mundo: «O mal é de raça» logo aqui se conclue e confirma, de maneira formal e positiva: «não ha duvida, é de raça». E está provado. E está d'cto. E é escusado trabalhar. E' inútil se torna pensarmos em remedio, que o mal não tem cura.

O preguiçoso é sempre assim. Agarra-se de prompto, com ambas as mãos, a tudo aquillo que possa justificar a sua preguiça.

Abençoado pessimismo! Adorado fatalismo, que vem socegar a consciencia de tanto patriótico e honrado cidadão! Quando muito, confia-se em Deus. «Será o que Deus quizer!» E' inútil instruímos o povo, porque ou a instrução é a desmoralisação e o crime, ou é superflua, se o mal nacional é de raça, e só de raça. E' de raça, é. Esse pretexto ainda é melhor do que o outro.

E' maravilhoso. E descobre-se logo que temos sangue negroide, ta-uhem amarelloide, por ventura, que somos semitas, que somos dolichocephalos, que os semitas vão para o fundo, que os dolichocephalos andam por baixo, que é escusado lutar porque a morte é certa e a tumba já está feita.

Apparece o sr. Gustavo Le Bon, ou qualquer outro, a proclamar que é baldado instruir, porque instruir não moralisa nem levanta? Basta que o diga uma autoridade de tal ordem.

Para que havemos de pensar? Para que havemos de inquirir se a nossa razão, auxiliada pela experiencia, pela observação, pela pratica da vida, está de accordo, ou não está? Para que havemos de indagar se todos os sábios, se todas as autoridades são unanimes n'esse ponto, ou se ha entre ellas divergencias fundamentais e capitais, apresentando umas melhores argumentos e adduzindo factos mais concludentes que as outras? Para que havemos de averiguar se o mesmo Le Bon, e outros de igual parecer, estão sempre de accordo uns com os outros e cada um d'elles com si proprio, ou se cabem, como cabem, em contradicções, e em contradicções repetidas e flagrantés?

Ninguém sabe ainda qual é a relação entre a conformação do cerebro e a intelligencia. Existe? Deve existir. E' natural. Mas, ninguém a conhece, por enquanto. Em relação á intelligencia, o peso do cerebro e a forma do cranio, são problemas para resolver.

São os brachycephalos os mais intelligentes? São os dolichocephalos? São os mesaticephalos? Quem sabe? Vê-lo-hemos quando a sciencia falar com segurança, quando sahir do campo das hypotheses.

Ha brachycephalos e dolichocephalos muito intelligentes e muito estapidos. Com os mesmos indices cephalicos, uns são imbecis, outros avinham-se do genio. Tem apparecido idiotas com cerebros muito pesados e homens de genio, com cerebros muito leves.

A raça aryaná é uma chimera, como afirma Novicow? Não ha raça latina, nem raça anglo-saxonica? Não sei. Novicow diz: *L'aryen de la race blanche*: «Os termos *raça latina*, *ra-*

ca aryaná são absolutamente abusivos sob o ponto de vista anthropologico; essas raças não existem e não existiram nunca.» Não sei, nem me metto n'isso, porque não sou sábio, nem pretendo sê-lo. Mas o que eu sei, o que eu vejo, o que eu leio, é que os sábios já não sabem destrinçar raças e confessam que isso é uma grande trapalhada.

O que eu sei é que aquillo que se aponta como caracteres de raça não passa de productos do meio, das condições da existencia, das circumstancias da historia, e que já o affirmam, ou, pelo menos, tem muitas duvidas a tal respeito (Topinard—*L'Homme dans la nature*) os proprios anthropologistas mais qualificados e retintos.

Na China, o mongolico é cobar-le; no Japão é valente. Na Europa, o judeu é commerciante, banqueiro, usurario; na Abyssinia aborrece o commercio e apparece lavrador; no Caucasus é guerreiro.

Tarde vê na historia da Roma uma especie de grande e glorioso curso, aberto a todas as raças, de todas as proveniencias e de todas as cores, e em cada uma d'ellas, alternadamente italiana, hespanhola, arabe, gauliza, germanica, punica e lybica ganhou o premio da eloquencia, da poesia, das armas e se assentou no throno dos cesares.

Quem sabe, pergunta Novicow, se as raças inferiores não dariam um Laplace ou um Kant? Se Laplace, acrescentada, nascesse no Soudan, nunca se teria occupado das questões que agitaram o seu espirito e não teria escripto a *Mechanica celestis*.

Lá para isso, direi eu, não era preciso que nascesse no Soudan. Bastaria ter nascido em Alhos Vedros, ou em qualquer outra terra do paiz, onde os publicistas democraticas, de mais fama e renome—já nem quero falar nos racionarios—ainda escrevem «que não vale a pena instruir o povo».

Mas tudo isso são hypotheses. O que não é hypothese, o que é absolutamente certo é que nem Laplace, nem Kant, nem Nowton, nem Galileu, nem Victor Hugo, nem Gamões, nem tantos outros, chegariam ás suas produções, de tamanho alcance para a humanidade, chegariam a escrever as suas obras admiraveis se não tivessem cultivado a intelligencia, começando por aprender a ler e a escrever.

Quantos genios como esses, quantas intelligencias proveitosas se não terão perdido por vegetarem e morremem no analfabetismo, na ignorancia. Isso é que é certo. Absolutamente certo.

Mesmo no campo das hypotheses, o Japão é testemunho eloquente do poder extraordinario da cultura. A raça semitica e a raça mongolica serão raças inferiores. Será aventuroso, como quer o sr. Fagnel, esperar-se do Japão a elevação intellectual e moral que durante o curso da sua *interminavel historia* nunca demonstrou. Um japonês nunca chegará ao nível d'um europeu ordinario, por mais instrução que adquira e mais diplomas que accumule, como pretende o sr. Le Bon. A verdade é que o Japão realison, n'um curto espaço de tempo, progressos sociais e politicos verdadeiramente admiraveis, facto sem precedentes na Europa.

A verdade é que os japonezes, n'esta hora, tem motivo para se riem das prophécias, um pouco bandarras, do sr. Fagnel e do sr. Le Bon e para zombarem dos orgulhos de raça e das prosapias aryanas de quantos Fagnets abundam na Europa.

Faça Portugal o mesmo. Eleye-se pela cultura. Imponha-se pelo trabalho, pelo direito, pela justiça. E deixe falar quem fala em defeitos de raça e em phantasias de peça natureza.

E outra vez lhe peço desculpa, sr. redactor. Eu não julgo inteiramente inútil esta digressão. Mas se estou em erro, v. procederá como o julgar conveniente.

E assigno-me sempre, com a maior consideração

De v. etc.,

Coimbra, 12—5—903.

FRANCISCO MANUEL HOMER CHRISTO.

— O homem sem resignação é como uma lampada sem azeite.

Ainda o crime das Olarias

Acompanhados por uma força de infantaria 24. seguiram na madrugada de terça-feira para a Relação do Porto, para d'ali seguirem para os seus destinos, os auctores do barbaro assassinato praticado na travessa das Olarias e na pessoa da pobre Joaquim Lopes.

Continúa ainda a ser objecto de reparo por parte do publico, a desigualdade das penas applicadas aos tres criminosos.

Ninguém, absolutamente ninguém, acha dura a pena imposta ao Francisco Gamellas (o Chico da Marianna), mas no que toda a gente, reparou foi na insignificante pena applicada aos seus dois companheiros no crime.

E' porque a opinião publica não differença entre os tres scelerados qual d'elles seria o mais perverso e barbaro algoz para com a sua innocente victima, nem tão pouco qual dos tres é que se tornou o verdadeiro assassino, pois todos reconhecem nas tres viboras, culpas eguaes.

Se foi a pancada vibrada por Francisco Gamellas que deu a morte ao infeliz, é certo que essa pancada muito bem poderia ser evitada pelo morto, se este não estivesse fortemente agarrado pelas costas por o José Gamellas, com o sentido manifesto dos outros o matarem á vontade.

Egual responsabilidade cabe ao Delamiro dos Santos, unico e principal fomentador da desordem, como se provou no tribunal, e um dos que mais ardor mostrou na pelega, chegando a calcar aos pés a sua victima, depois d'ella exangue e já sem forças ter cahido por terra.

E não seria este o que verdadeiramente lhe deu a morte, rebeitando-o com os pés?

E digam, depois d'esta interrogação do publico, que fazemos nós, qual dos tres é que seria o verdadeiro e principal assassino!

E vai o Francisco Gamellas passar uma vida inteira n'uma insalubre e escura penitenciaria e nas inhospitas plagas africanas, enquanto o Delamiro dos Santos e o José Gamellas, como que vão dar um passeio até Lisboa ou até á Africa, para os cá termos novamente em breve, talvez a commetter proezas eguaes senão peores.

E'ahi está a razão porque a decisão do jury não foi bem accete ao publico.

Está gravemente enfermo o sr. José Vieira Guimarães, antigo e zeloso empregado dos correios n'esta cidade.

Ao honrado ancião desejamos-lhe as melhoras.

Ao bota-fóra

Brilhantissimo o bota-fóra do sr. morgado do Carmo, que partiu ante-hontem á tarde para Lisboa, afim de assistir á tão fallada reunião francacea.

Pená foi ter sido presiso andar de porta em porta, 6 tio... ó tio, venha á estação.

O pasquim deve vir radiante. Pódera! Quem ha de gabar a noiva?

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira passada n'esta cidade, o sr. Antonio da Silva Junior, cabo de policia civil e irmão do sr. João da Silva Junior, mestre de obras d'aqui, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Em curto lapso de tempo, tem fallecido áquelle senhor, pae, mãe, sogro e dois irmãos.

Indigita-se para o seu logar, o guarda n.º 6, que será inteiramente justo, attendendo ás suas largas habilitações policiaes, exercidas em Aveiro e no Porto e pela inteireza do seu character.

Suicidio original

Em Paris suicidou-se um individuo d'uma maneira bem extravagante e que a todos impressionou pela originalidade com que pôz termo aos seus dias.

Accendeu tres fogareiros dentro do quarto, e á medida que experimentava alguma sensação ia escrevendo com o maior sangue frio:

«Onze horas e um quarto; accendo o carvão.

«Onze horas e meia; accendo um cigarro.

«Onze horas e tres quartos; começo a não poder respirar.

«Meio dia; tiro a gravata.

«Meio dia e um quarto; suffoco...»

E suffocou realmente por que o corpo lá foi encontrado inerte, frio, morto para sempre, junto á meza onde escrevia.

A Voz da Justiça

Entrou no 2.º anno de publicação este nosso presado collega figueirense. E' um excellentes jornal de propaganda, e que com denodo e intelligencia defende os ideaes democraticos.

Desejamos-lhe longa existencia e muitas prosperidades.

O Manuelinho

Deu entrada na sexta-feira, á noite, nas cadeias d'esta comarca, o preso Manuel de Souza e Silva (o Manuelinho), vindo da comarca de Torres Novas, acompanhado por uma força militar e um official de diligencia. O celebre gatuno vem responder por um processo que aqui tem, ao qual se junta tambem um crime commettido em Torres Novas, por furto e arrombamento.

Cantella com elle, que é passaro bisnau e pôde raspar-se como já uma vez fez.

A quem compete

Agora, que estão devidamente reparadas as ruas Direita e Espírito Santo, torna-se de urgente necessidade que se obriguem os proprietarios dos predios que tem canos geraes a exgotarem aguas pluvias para as referidas ruas, a encaminharem as mesmas aguas por meio de tubos de lata, ferro ou zinco, ao longo da parede até ao solo. Do contrario, ellas se tornarão em pouco escavadas e cheias de covas, dificultando o transito a carros e a pedes.

Com as ultimas chuyas, já se viu o miseravel estado em que ficaram os sitios onde os taes canos despejaram.

Pedem-nos que lembramos tambem a quem compete, a necessidade de se reformarem as numeraciones policiaes dos predios da cidade, na sua maioria apagados, e muitos, de construcção recente, sem ellas.

E' justissimo que sejam attendidos estes dois pedidos.

THEATRO AVEIRENSE

Está bastante adeantada a assignatura para as 3 réeitas que aqui vem dar hoje, amanhã e depois, a companhia de D. Maria II, segundo dizem os programmas.

Escusado será dizer a impaciencia com que é esperada pelos amantes do bom desempenho theatral esta acreditadissima companhia.

O estylo é o homem e o trajó é a mulher. Difficilmente poderá ser ajuzada ou sabedora, a mulher que faz de si um mostruario ambulante.

S. LUCAS.

Os republicanos em Hespanha

Em Tarrasa, os republicanos que regressavam d'um banquete realisado nos suburbios para commemorar a victoria republicana alcançada no paiz, envolveram-se em desordem com os guardas municipaes, os quaes teimavam em frizer arrear uma bandeira que os manifestantes traziam desfraldada, do que resultou correr bastante sangue e morrer na refrega o manifestante que levava a bandeira. Ha tambem muitos feridos de parte a parte e o governador procede a um inquirito para apurar a quem cabe a responsabilidade do conflicto.

Já não é este o primeiro symptoma que mostra o mal-estar do povo hespanhol, o que nos leva a crer que o paiz visinho soffrerá em breve alguma nova phase na sua sempre accidentada vida.

E' que ali, como aqui, as coisas andam pela ultima, a perderem-se de misera e desleixada governação. E, entretanto, nós cá vamos esperando os acontecimentos... de braços cruzados.

Todo o homem que entra livre no palacio dos reis, ali se torna logo escravo.

SOPHOCLES.

Chegam na proxima terça-feira a esta cidade, de regresso da capital do paiz visinho, os exbanionistas que d'aqui partiram no exilium passado. Entre elles vem os nossos amigos sr. Joaquim Ferreira Martins, Augusto Guimarães e José Monteiro Telles dos Santos Junior.

Vem vindos sejam e que encontrem suas familias de saude.

De mal a peor

O sr. Campos Henriques, ministro da justiça, por obra e graça do sr. Hintze, eliminou os arbitradores judiciais do paiz, obrigando-os a concluir o pagamento de direitos de mercê, porque, disse o famoso homem d'Estado: — não satisfazem ao fim a que são destinados, e não garantem aos interessados a livre escolha dos seus lousados! Parecia mesmo um decreto d'um regedor d'aldeia.

Heje tudo corre na melhor paz do Senhor; os arbitradores actualmente nomeados, por esse paiz fóra, ao que nos consta, na ganancia de fazer render o officio, até contam nas certidões 18 kilometros a logares bem proximos, quando da cabeça da comarca ali, não serão mais do que tres!!

E eis como as partes estão agora bem servidas!

O' necessidade..., a quanto obrigas...

Está a concurso o logar de secretario da administração do concelho d'Aveiro, vago pelo recente fallecimento de Silva Carvalho.

O ordenado é de 360\$000 réis e respectivos emolumentos.

Tambem vão ser postos a concurso os logares de enfermeiro e enfermeira do hospital d'esta cidade, com os ordenados respectivos de 108\$000 e 72\$000 réis.

Bilhar

O novo Club Mario Duarte, acaba de adquirir em Espinho e em condições muito vantajosas, um elegante bilhar para as salas da sua Associação.

Errando o golpe Mucio Scaevola, quando intentou matar a Persena, rei da Toscana, este mandou-o livre, dizendo-lhe:

— Homem, vae-te embora e diz lá que, quando vinhas dar-me a morte, dei-te a vida.

O descanso aos domingos nos correios

Veio publicado, esta semana, no *Diario do Governo*, o decreto que estabelece o descanso aos domingos ao pessoal de varias estações telegraphopostaes, incluindo n'ellas a de Aveiro, onde começará a vigorar d'hoje em diante.

Segundo o disposto n'esse decreto, aos domingos, no dia 1 de janeiro, na terça-feira de entrudo, na quinta-feira de Endoenças e no dia de Natal, nas estações centrais dos correios de Lisboa e Porto são suspensos: a venda dos sellos e mais formulas de franquia postal, o serviço de registo de correspondencia, a emissão de vales, o serviço de encomendas, o de distribuição de correspondencia, á uma hora da tarde, não sendo, contudo, alterado o horario da expedição das malas nem o da abertura da caixa central, fazendo-se a ultima abertura das caixas parciais antes d'aquella hora.

Nas estações telegraphopostaes e nas estações postaes de 4.ª classe terminará tambem o serviço á 1 hora tarde, devendo a ultima abertura das caixas parciais ser feita até ao meio dia e a da caixa das estações á hora usual.

As horas da expedição das malas, e bem assim as da sua recepção, não soffrerão alteração nos referidos dias, sendo a distribuição domiciliar feita no dia seguinte, quando a chegada das malas fór depois do meio dia.

N'este caso, a estação abrirá pelo espaço de meia hora, em seguida á recepção das malas, sómente para a entrega das correspondencias aos destinatarios que as reclamem.

O serviço telegraphico nas estações telegraphicas ou nas telegraphopostaes, cujo horario seja de serviço limitado ou completo, cessa tambem á uma hora da tarde.

As estações cujos horarios sejam de serviço prolongado ou permanente, ou que eventualmente estejam com estes horarios, e as estações semaphoricas não alteram nos dias mencionados os respectivos horarios; porém, a escala de serviço n'esses dias será organizada por forma que o maior numero dos respectivos empregados possa gozar da folga e que esta caiba, por turno, a todos.

O serviço prestado pelos empregados de qualquer dos quadros nos dias 1 de janeiro, terça-feira de entrudo, quinta-feira de Endoenças, domingo de Paschoa e Natal, depois da uma hora da tarde, é considerado extraordinario para todos os effectos.

Contém ainda este diploma a clausula de que esta redução de serviço poderá deixar de effectuar-se no todo ou em parte, sempre que assim o exijam circunstancias extraordinarias.

Desde ha quarenta annos que, eu e Karl Marx, repetimos á sociedade, que para nós, a Republica Democratica é a unica forma politica dentro da qual a lucta entre a classe operaria e o capitalismo, pôde, primeiro generalisar-se, depois attingir o seu fim com a victoria do proletariado.

FREDERICQ ANGELS.

A morte da engorda do gado na nossa região

Acabamos de receber um manifesto assignado por um grupo de lavradores do campo de Coimbra, dirigido a todos os lavradores do norte do paiz, e onde com clareza e sa' criterio se expõe a critica situação da sua classe perante as propotencias d'um syndicato encoberto que, por arrematação, tomou das mãos da camara municipal de Lisboa, o fornecimento de carnes verdes e congeladas para os habitantes da capital.

Ora esse syndicato, para interesse seu, está calcando desapidadamente aos pés, um contracto firmado entre o sr. Manuel Martins Gomes Junior e a referida municipalidade, com a sancção do governo.

N'esse contracto e na clausula 4.ª, lê-se o seguinte:

«O fornecimento de gado estrangeiro á cidade de Lisboa só poderá

ser feito quando o não haja nacional ou não chegue para o consumo, o que será verificado pelas repartições officias depois do que a camara pôde auctorisar e arrematar a fazer a importação, mas ainda assim só depois da approvação do ministerio do reino.»

E na clausula 12.ª:

«O arrematante é obrigado a pagar as rezes pelo prego seguinte: Bois ou vacas do Alemtejo, Algarve e Ilhas, cada arroba de carne, 4\$100 réis.

Bois ou vacas bravas do Ribatejo, 3\$800 réis.

Todas as outras terras do paiz (Beiras, Minho, Douro e Traz-os-Montes), 4\$350 réis.»

E', pois, n'esta clausula, considerada como carne de primeira qualidade, como effectivamente é, a das rezes creadas nos campos do Douro e portanto na nossa região tambem. Esse augmento de preço é devido ao justo apreço em que o povo da capital tem a carne creada nos nossos campos, pois que, como é sabido, a engorda do gado na nossa região demanda de muito mais trabalho e cuidado, attendendo a que a maior parte d'elle é engordado á mangedoura pelo pequeno lavrador, por não ter os campos precisos para a sua sustentação.

Mas essa especie de syndicato, saltando por cima d'esse contracto, que por forma alguma deveria ser desrespeitado, tem enchido os matadouros de Lisboa com gados que manda vir dos aridos campos de Marrocos e de Montevideo, conjunctamente com estafados touros de corridas, do Ribatejo, e que impingem ao povo lisboeta como boa carne de primeira das nossas provincias do norte.

E para maior affronta, a pouca que d'aqui gastam, ainda lhe tem abatido 150 réis em arroba, ameaçando o lavrador de, para o futuro, a pagar por menos.

Mas sobretudo, o que mais vem aggravar a situação d'esta classe, é a enorme importação de gado que estão fazendo do estrangeiro, tanto para a capital como para o Porto. E' isso o que mais revolta.

A industria da engorda de gado, já bastante quebrantada pelos motivos que apontamos, morrerá fatalmente entre nós, se assiu continuarem as coisas e o governo não providencie immediatamente como lhe cumpre. E a morte d'ella será tambem a morte moral do nosso pequeno lavrador, pois é d'ali que em parte lhe advem a receita com que compra o pão para o sustento dos filhos, paga as suas decimas e os seus créditos em debito.

O governo tornou-se tambem culpado d'este estado de coisas, consentindo que se importe gado do estrangeiro sem d'elle cá se necessitar, contribuindo assim para o augmento da emigração de braços para terras d'além-mar, e deixando passar para mãos estranhas o dinheiro que pôde matar a fome aos nacionaes.

As importações, sejam ellas quaes forem e em que condições se fizerem, são sempre prejudiciaes para um paiz. Haja isso em vista.

O syndicato não affecta só os interesses dos lavradores do norte e o povo da capital, pois tambem está affectando grandemente o commercio dos talhos particulares d'ali, (tendo até alguns já fechado), que acabam de reclamar perante o parlamento portuguez contra tal arrematação.

Acabe-se, pois, com a importação estrangeira!

Acabe-se com o monopolio encoberto!

Para beneficio d'um bolso particular, não se pôde nem se deve tolerar que seja sacrificada a industria inteira.

Nunca!!

Nem o astro do dia nem a estrela da manhã aspiram tanta admiração como a justiça.

ARISTOTELES.

PELOS ARAMES

A' ULTIMA HORA

D'um nosso amigo e collaborador, que actualmente reside em Trancoso, acabamos de receber a seguinte importante comunicação pelos arames:

TRANCOSO, 16, ás 4 h. da t. — Primeira pedra lançada para edificio do quartel d'infanteria 24, que sahe d'Aveiro a pedido dos francacos. Grande regosijo na villa. Enumeras girandolas de foguetas atráam os ares. Mil musicas percorrem as ruas tocando variadas rapsodias populares. Vivas estrepitosos a *Chicas, Bichezas* e quejandos que só querem ahi... cavallaria. Continuarei dar informes dos trabalhos.

O nosso folhetim

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o excellente e apreciado folhetim, «O Olho de Vidro», magnifica produção do sempre chorado Camillo Castello Branco.

Que os nossos leitores nos desculpem a falta involuntaria.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 5 ás 7 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

- Viva Leiria, (ordinario).
- Devaneios campestres (pot-pourri).
- Recordações de Coimbra (walsa).
- L'Arlesienne (phantasia).

2.ª PARTE

- El Cabo Primeiro (zarzuela).
- Pizzicato (polka).
- O Leria (ordinario).

Tempo

Depois do temporal medonho que se fez sentir e que bastantes prejuizos fez á agricultura, succederam uns dias lindissimos como são os da formosa primavera, apenas um pouco agrestes pelas nortadas, que á tarde tem feito.

Pelos campos vem-se já numerosos grupos de lavradores e jornaleiros, sachando os milhos que lhe hão de encher a tulha, depois de loiro e esburgado na eira. O que se nota é muita falta de braços para o serviço, pelo apertado do tempo em que estes trabalhos devem ser feitos.

Mas tudo lá vae. Deus a todos remedeia.

Remissões

Tem-se remido, n'estes ultimos dias, muitas praças de infantaria 24, que completaram 6 mezes, pagando apenas 50\$000 réis. Poupan d'esta forma, em 6 mezes, 100\$000 réis, pois pagariam 150\$000 réis, caso o fizessem quando sentaram praça.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 7/16.
Libra no Brazil: 19\$591 réis; em Portugal, 5\$600 réis.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Feijão branco.....	900
» encarnado.....	1\$020
» manteiga.....	700
» amarello.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	1\$000
» frade.....	800
Milho branco.....	540
» amarello.....	520
Trigo gallego.....	1\$060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	240
Ovos, duzia.....	120

A nossa Secção Illustrada

(A' MODA DO... CANUDO)

Ora ahi temos nós um objecto de que toda a gente escarnica e que afinal tantas e tão reconhecidas utilidades tem.

Levantam-se para ahi vastos louvores e prestam-se sentidas homenagens a cousas de somenos importancia, e ninguem, absolutamente ninguem, ao que nos consta, se tem lembrado, até hoje, do respeitabilissimo e util chifre, que ao homem tantas e tão variadas utilidades proporciona.



Ah... que se nós possuíssemos a facunda eloquencia de Frei Tomate ou o estylo floreado e mimoso do seu illustrado Canga-lheiro, como pintariamos hoje aqui, em imagens de soberba naturalidade, os altos merecimentos do retorcido e respeitavel chavelho!!

Mas não temos esse privilegio. Se o tivéssemos, mais uma vez o dizemos, fallariamos d'elle mais alto que Garrett fallou dos verdes olhos da Joanninha.

Mas vamos lá com as nossas poucas forças recomoçar o quebrado fio biographico:

Não é um objecto de luxo caro, mas no entanto é de muita utilidade, estimação e apreço. Entre outras terras do paiz e do estrangeiro, que lh'o sabem dar, contamos nós Guimarães, a cidade industrial por excellencia, onde são empregados em cabos de facos e garfos, e ainda em muitos outros artigos, taes como: botões, pentes, calcadeiras, etc.

Além d'estas utilidades tambem os nossos lavradores os costumam empregar na conducção da bella murraca para as festas e arraiaes distantes.

Faz gosto vel-os então de chavelho a tiracóllo, todos anchos e aprumados, como qualquer inglez que leva em vistoso sacco de viagem a bella e apetitosa merendolla.

Tambem não é raro vermol-os por ahi empregados em polvarinhos de caça, nos carros de bois conduzindo o azeite que evita a incommoda chiadeira dos mesmos, e, finalmente, a servirem de emblema a qualquer taberna de aldeia ou a excojurar maleficios, espetados no eixo da azenha ou na porta do moinho.

Condemnavel seria negar a alta importancia d'esta famosa mercadoria e jámais quando, á ultima hora, se descobriu um novo prestimo ao famoso e memoravel chifre.

E senão, digam que não é assim, se nós lhe dissermos que elle substituiu vantajosamente o palito dos dentes ao Frei Tomate da Purificação!!

Ora digam...

E para sua maior gloria, acabamos de saber que alguém, irreligiosamente, já lhe chamou... sagrado.

Fortes... herejes.

ZÉ DAS CARAPUÇAS.

Notas alegres

N'uma aula de instrucção primaria:

— Pedro den um tiro a João, qual é o complemento indirecto?
O alumno depois de pensar:
— A morte.

Dizia um sapateiro, fallando de seu proprio filho, seu aprendiz:

— O meu Manuel está na officina como um peixe na agua.
— Então o que faz elle?
— Nada!

Cura do rheumatismo

O linimento anti-rheumatico da *Miranda*, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.
Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.
Deposito pharmacia Miranda

RIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de e asa altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 e 45.

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelos—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo

(Luz. Cam.)

VENDA SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapalaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Viucola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes *Clement* e machinas de costura *Memoria*, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MINERVA

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

HISTORIÁ

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como elles luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas... 60 réis
Cada vol. brochado... 1.500 »
Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria **Mello Guimarães.**

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Bertliet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra

Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elyso —Rua Formosa, 282

PORTO

COSINHA PORTUGUEZA

OU

ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Producto reservado a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e outros meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 23; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartongem, 700. Idem 760 réis.

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se nesta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

por

JULIO VERNE

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

são estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambrala ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreecho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79